

À DIREÇÃO DA ANPUH NACIONAL

Por razões de viagem, não pudemos comparecer e este Seminário sobre o BNCC. Solicitamos, então, à cara colega e amiga Prof^a Joana Neves, o encaminhamento à Entidade de nossos comentários sobre o assunto. Seguem abaixo.

SOBRE O PROCESSO DE ENCAMINHAMENTO DA DISCUSSÃO:

Entendemos que houve um prazo fixado, quando da aprovação do Plano Nacional de Educação, para a elaboração da Base Comum. É um dado de realidade.

Todavia, remarcamos, no caso, que o Congresso Nacional, com o prazo fixado, atropela um processo que deveria ser amplamente participativo e meticulosamente realizado, de modo a garantir a participação do segmento mais especializado para a análise do proposta: os docentes da Educação Básica. O processo ficou nas mãos de 116 especialistas de 35 Universidades. A abertura da proposta a contribuições via eletrônica não significa uma participação tão enriquecedora como seria a realização de debates ao vivo por todo o país, possibilitando sistematizações coletivas de possíveis sugestões, provenientes dos mais diversos segmentos sociais envolvidos na questão.

SOBRE A BNCC E SUA IMPORTÂNCIA

A importância de sua elaboração é inegável, primeiramente porque entendemos ser necessário, um mínimo que seja, de uma visão comum a toda a Educação Básica do país, um patamar geral a todos/as os/as educandos/as. Em decorrência, há uma justificativa de ordem prática: a BNCC possibilita a interação entre os vários sistemas educacionais do país, facilitando, quando necessária, a mobilidade dos/as estudantes de um sistema para outro, de uma escola para outra.

Por outro lado, os inconvenientes e inadequações de uma Base **Comum** Nacional Curricular para todo o país é contrabalançada pela garantia de autonomia aos sistemas estaduais e municipais para inserirem as especificidades regionais e locais no Currículo. Vale lembrar que, neste sentido, esta inserção regional/local é recuperada depois de ter sido cortada pelo ENEM (a exemplo de Literatura Regional, História Regional, Geografia Regional), e esta recuperação se faz mediante um espaço mais amplo, de

40%, o que representa um avanço por comparação aos, então, 25% dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

SOBRE A ESTRUTURA DO DOCUMENTO

Também é positivo o encaminhamento de um documento único, contemplando toda a Educação Básica, possibilitando uma visão de conjunto do fluxo curricular.

A apresentação do documento tem uma sequência bem disposta: Princípios, Formas de Organização e Conteúdo, bem como no âmbito de cada Área: Caracterização da Área, Objetivos Gerais da Área nas várias etapas da Educação Básica, Objetivos Gerais de Conhecimento/Aprendizagem de cada um dos seus Componentes Curriculares, embora com algumas variações entre as Áreas.

Também é positivo o fato de tratar-se de um texto enxuto para cada Área e cada Componente Curricular, com referências de teor mais indicativo.

SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

O documento é didático em sua estrutura: Caracterização da Área, Objetivos Gerais da Área na Educação Básica, Objetivos Gerais da Área no Ensino Fundamental e Objetivos Gerais da Área no Ensino Médio.

No entanto, notamos alguns problemas na configuração da Área, a saber:

- Não fica clara a sua singularidade, pois as afirmações de que abrange “estudos da existência humana e das intervenções sobre a vida” e de que “o pressuposto fundamental da área considera o ser humano como protagonista de sua existência” são aplicáveis para todas as áreas;
- Outra afirmação problemática é a de que “A passagem dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental exige sensibilidades e compreensões, devido às transformações infanto-juvenis”: a nosso ver, a cada etapa (Ensino Fundamental e Ensino Médio) e nas duas fases do EF, são necessárias “sensibilidades e compreensões”. Faltou apontar as complexidades da Infância e do trânsito no âmbito da Adolescência entre as faixas etárias correspondentes à Puberdade e à Adolescência propriamente dita.;

- O documento poderia trazer, ainda que sucintos, mais elementos sobre **integração horizontal** e **integração vertical**. No parágrafo em que isto consta, há necessidade de revisar a redação para evitar certas repetições;
- No parágrafo seguinte, é apontado um aspecto importante: “ultrapassar limites da informação, concebendo o conhecimento como herança cultural e como produção histórico-social, diante das demandas que compõem o quadro de conflitos políticos, sociais, religiosos e culturais do mundo contemporâneo, considerando a imprevisibilidade dos fenômenos e fatos.” Consideramos que a primeira parte da formulação, que é o fulcro do texto, deva ser mantida, mas a historicidade do conhecimento não se refere apenas a conflitos contemporâneos; a palavra “fatos” deveria ser substituída por “acontecimento”. E, na relação com o mundo contemporâneo, ser apontada a importância da questão diante da sociedade informacional.

SOBRE OS OBJETIVOS GERAIS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

- Melhor explicitação do último objetivo

SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

- Sem comentários.

SOBRE OS OBJETIVOS GERAIS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

- Inverter o último objetivo para 1º;
- Falta objetivo de natureza teórico-conceitual;
- Alterar redação do 2º, suprimindo repetição;
- Modificar o 3º acrescentando a importância das pessoas como agentes históricos. Ou inserir um objetivo específico sobre este aspecto;

SOBRE A ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO

- Por que a referência às Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 apenas para o Ensino Médio?
- No parágrafo seguinte: conhecimento prévio e expectativas dos estudantes > mesmo comentário anterior > por que isso só está explícito no Ensino Médio?
- **Comentário geral:** não está clara a diferença das Ciências Humanas no EF e no EM;

SOBRE OS OBJETIVOS GERAIS DA ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS NO ENSINO MÉDIO

- A rigor, todos os objetivos se aplicam tanto ao EF quanto ao EM > o que poderia ser feito, em nosso entender, é **ênfatar/selecionar certos objetivos** relacionados a > Tecnologias, tanto em seus impactos na sociedade quanto no seu uso pelas Ciências Humanas para possibilitar a análise e crítica social (esse segundo aspecto aparece esmaecido e genérico na proposta); a Protagonismo e Cidadania; a Mercado de Trabalho e Consumo; a Convivência na Diversidade e outros possíveis eixos.

SOBRE O COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA

O texto da proposta sobre este item apresenta vários assuntos diferentes, que buscamos sintetizar observando, o mais possível, a sua sequência e a sua linguagem textuais: o Objetivo e o Princípio abaixo apresentados estão assim nomeados no documento, Possibilidades do Ensino de História e Direcionamento da Proposta são nomenclaturas nossas para abrigar os vários assuntos contidos no item.

- **Objetivo:** compreender e problematizar os valores, os saberes e os fazeres de pessoas, em variadas espacialidades e temporalidades, em dimensões individual e coletiva;
- **As possibilidades oferecidas pelo ensino de História:** o exercício da cidadania mediante o respeito às singularidades e às pluralidades étnico-raciais e culturais, à liberdade de pensamento e ação e às diferenças de credo e ideologia; a identificação e problematização das figurações construídas por e sobre sujeitos em suas diferentes noções de tempo, de sensibilidade, de ritmos, ou seja, os usos das representações do passado em sua interseção com a interpretação do presente e a construção de expectativas para o futuro; a remissão à memória e ao patrimônio e aos seus significados; a problematização das questões identitárias tematizadas pela mídia; a ordenação de objetivos de aprendizagens relacionados à compreensão do lugar social do saber histórico na Educação Básica; o desenvolvimento dos conhecimentos relacionados à leitura das dimensões sociais, políticas e culturais da existência social bem como a introdução, desenvolvimento e problematização de uma visão curiosa e

inquieta em relação ao mundo, às conjunturas sociais e às balizas econômicas, políticas, culturais e sociais.

- **Princípio:** o aprendizado das virtudes éticas, dos procedimentos de pesquisa e de representação do passado;
- **O direcionamento da proposta curricular:** a articulação entre os anos iniciais e os finais do Ensino Fundamental e entre esses e o Ensino Médio; a configuração dos anos iniciais e dos anos finais do EF; **a História do Brasil como alicerce de construção dos conhecimentos na Educação Básica;** a importância da percepção da historicidade no cotidiano; a configuração do Ensino Médio; os fundamentos da opção pela História do Brasil; a sugestão de enfoques para cada ano do EF e do EM; os eixos presentes nos objetivos de aprendizagem, a saber: procedimentos de pesquisa; representações do tempo; categorias, noções e conceitos; dimensões político-cidadãs.

Comentários:

Este é o item central da BNCC de História, pois trata da sua configuração mais geral, a partir da qual se desdobram os demais itens seguintes da proposta, os Objetivos de Aprendizagem do Componente Curricular no Ensino Fundamental, e do Componente Curricular no Ensino Médio.

Neste sentido, os vários assuntos abordados no item todam a percepção do que deve ser a espinha dorsal da configuração do componente curricular: a **temporalidade**. É necessário explicitar com todas as letras que a temporalidade é uma das dimensões fundamentais da vida humana assim como o é a espacialidade para a Geografia, e **que lhe é imbricada**. E, ainda que de forma sucinta, apontar:

- A imersão da existência humana no Tempo (aqui se utiliza a palavra em maiúscula e no singular designando a multiplicidade temporal);
- O Tempo Histórico como movimento, compreendendo permanências e mudanças;
- As significações e representações do Tempo Histórico pelos sujeitos da História e o porquê dessas significações e representações;
- As razões de estudar História > aprender a construir o Conhecimento Histórico.

Ainda como sugestões:

- Inserir uma breve ementa de cada eixo, apontando as suas articulações;
- Retirar a frase final do item (“Trata-se de uma tipologia para explicitar a operação predominante, mas não a única, em cada objetivo de aprendizagem.”) > isso passa a ideia de fragmentação do conhecimento/estudo e, usualmente, os quatro eixos estão presentes em conjunto e de forma conexa.

Os dois últimos itens da proposta (a seguir) serão comentados de um modo mais global, dado o volume dos chamados Objetivos: 144 para o Ensino Fundamental e 56 para o Ensino Médio, embora tenhamos feito anotações ao longo de todo o documento, quando consideramos necessárias.

SOBRE OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Sobre a questão dos Eixos de distribuição dos Objetivos, já comentamos anteriormente. Focamos aqui, então, a formulação dos (Objetivos (a própria redação) e a distribuição propriamente dita dos Objetivos pelos Eixos.

Sobre a formulação, há passagens em que a formulação não é clara quanto ao encaixe nos Eixos. Se o Eixo é Procedimento de Pesquisa, tem que começar pelo procedimento. Se o Eixo é Representação do Tempo, tem que começar pela representação pretendida. Se o Eixo é Categoria, Noções e Conceitos, tem que começar pelas categorias, conceitos, noções, conceitos. Se o Eixo é Dimensão Político-Cidadã, tem que começar pela dimensão político-cidadã pretendida. Parece óbvio, mas, por vezes, há formulações que não realizam isto com clareza. O Eixo em que mais se nota o problema, é o de Representação do Tempo, em nosso entender, por carregar objetivos teóricos sobre o Tempo com Objetivos sobre Representação Historiográfica, conforme assinalado. O Eixo Categorias, Noções e Conceitos também, em alguns casos, incorre nisso. Os Eixos Procedimentos de Pesquisa e Dimensão Político-Cidadã incorrem menos. **A sugestão é proceder a uma revisão das formulações sob a perspectiva de cada Eixo.**

Sobre a distribuição dos Objetivos pelos Anos do Ensino Fundamental, em linhas gerais, a proposta, do 1º ao 5º ano, incorpora, com variantes, práticas curriculares de ensino de História já desenvolvidas em muitos lugares e escolas do país.

A lógica sequencial para estes **Anos Iniciais** é: pessoa/indivíduo>Grupos Sociais>Comunidade>Município>Região>Brasil, este, no que toca à formação do povo brasileiro, à organização política, às diversidades regionais econômicas e de trabalho, e culturais, bem como sobre ser brasileiro. Parte do cotidiano do/a educando/a e vai ampliando os espaços de sua convivência. Sobre esta parte, **nossa sugestão é que se proceda a uma revisão na formulação, para fins de clareza, agrupando melhor objetivos afins (como os atinentes à família) e eliminando repetições de objetivos, a exemplo do da “definição de regras de convivência no espaço escolar”, que aparece em todos os anos da 1ª fase do EF.**

Já nos **Anos Finais**, reside o foco da grande mudança proposta: focar a História a partir da História do Brasil.

No **6º ano**, os **Objetivos do Eixo Representação do Tempo** parte de medidas de registro de tempo, com base nas experiências de povos pré-colombianas, dos indígenas brasileiros e dos egípcios, passam pelas sociedades ágrafas, para problematizar a periodização quadripartite da História e a periodização da História brasileira e das formas de organização política do Brasil. Os **Objetivos do Eixo Dimensão Político-Cidadã** estão mais relacionados com o último objetivo do Eixo Representação do Tempo.

Os **Objetivos do 7º Ano** abordam processos da formação do povo brasileiro, transversalizando o tempo (diferentes temporalidades), retorna para diferentes assuntos do período colonial e imperial (conflitos poder local-poder central, movimentos que podemos chamar de resistência, escravidão, exploração econômica e relações políticas, abolicionismo), e fecha com a formação do povo brasileiro e o etnocentrismo. Mas quase todos os Objetivos estão enquadrados no Eixo Categorias, noções, conceitos, quando nos parecem que seriam melhores enquadrado no Eixo Representação do Tempo. Os Objetivos do Eixo Dimensão Político- Cidadã estão relacionados mais aos dos Eixos Representação do Tempo e Categorias e Conceitos.

No **8º Ano**, os **Objetivos concernentes às Representações do Tempo** contemplam: Portugal, África Subsaariana e Indígenas da América às vésperas da Conquista, representações do Brasil já no período imperial, a conquista da América como parte da expansão ultramarina europeia, o comércio de escravos, as diversas colonizações no Brasil, processos de independência (Brasil e América Espanhola), relações de poder no Brasil Imperial, o pensamento liberal no Brasil, seus nexos internacionais e suas especificidades, o reordenamento das relações de trabalho no Império e seus nexos com a economia internacional, seus desdobramentos internos. Dos **Objetivos do Eixo Dimensão Político-Cidadã**, em todos é possível estabelecer nexos com os Objetivos do Eixo Representação do Tempo, e todos apontam a relação passado-presente, talvez dos Objetivos que mais apontem tal relação.

No **9º Ano**, os Objetivos sobre Representações do Tempo se concentram em processos históricos do século XX (transformações econômicas, políticas, sociais e culturais. relações de interdependência entre as economias dos diversos países e continentes, reordenação e reformulação das relações de trabalho). Já os **Objetivos do Eixo Categorias, Noções e Conceitos**. tais como formulados, se enquadram mais como Objetivos do Eixo Representação do Tempo. Do mesmo modo, os Objetivos do Eixo Dimensão Político-Cidadã, tais quais formulados.

Alguns **comentários adicionais**:

- De um modo geral, os **Objetivos do Eixo Pesquisa Histórica** estão adequados. A sugestão é explicitar mais as diversas tecnologias;
- Sobre um assunto central à proposta: **os nexos da História do Brasil com outras temporalidades e a possibilidade da mesma expressar uma “perspectiva nacional brasileira”**: Olhar o mundo a partir da História do Brasil, do nosso espaço de vivência mais imediata, não implica, automaticamente em criar essa perspectiva dita “nacional”. Aliás, o termo mais adequado seria nacionalista, para designar uma visão de História que só abordasse o Brasil. A respeito disso, duas observações: 1ª) é impossível estudar a História do Brasil sem os necessários nexos internacionais para entendê-la. Quanto a isso, a proposta aponta, às vezes explicitamente, às vezes não, os nexos com temporalidades/espacialidades que não as brasileiras. **A sugestão é que se faça uma revisão geral dos Objetivos quanto a este aspecto e**

se analise a necessidade de explicitar melhor os nexos; 2º) Não há como ter uma “perspectiva nacional brasileira”, se isso quis significar uma visão única de História, considerando-se a observação anterior, as diversidades históricas brasileiras, as diversidades dos sistemas de ensino e das escolas; 3º) um dos argumentos que apareceu na mídia eletrônica, nos comentários sobre o BNCC, sobre o “perigo” de uma “perspectiva nacional brasileira”, é que ignoraríamos a História Antiga e a História Medieval. Sobre isso, lemos também alguns comentários dos especialistas elaboradores da primeira versão da proposta, sendo o mais forte dos seus argumentos o relativo à enorme carga horária do componente curricular História. Nossa posição é a seguinte: a) de fato, com o nº de aulas de História na Educação Básica, é impossível estudar a História da Humanidade; b) assim, é conveniente identificar os nexos mais diretos da História de outros povos e sociedades com a História do Brasil. E desde que o Brasil foi se constituindo, os nexos são muitos e a proposta aponta, embora nem sempre explicitamente; 3º) há nexos possíveis de se construir com a História Antiga e a História Medieval, nem que seja pelo exame dos contrastes de suas formações históricas: assim, por exemplo, a questão da Cidadania na Grécia e em Roma, a questão do Imperialismo Romano, a questão comparativa da escravidão antiga com a moderna, a questão da Cultura (é possível discutir as bases do pensamento ocidental em cotejo com peculiaridades culturais brasileiras, constituídas por outras matrizes além da européia). E assim outras sociedades e temporalidades;

➤ Queríamos deixar constatado ainda que a proposta transversaliza temporalidades em muitos dos objetivos, mas, mesmo assim, há uma certa linha cronológica, subjacente, vindo da Colônia para o tempo presente. Isto é nítido no 8º e 9º anos (séculos XIX e XX, respectivamente). Isto não é uma crítica negativa de nossa parte. Entendemos que a estruturação da BNCC pode ser feita segundo várias possibilidades, a exemplo de:

- Adotar a periodização clássica da História do Brasil (Colônia, Império e República, de forma tematizada em cada período);
- Tematizando a História do Brasil e transversalizando-a temporalmente por inteiro.

SOBRE OS OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM DO COMPONENTE CURRICULAR HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO

O recorte dos Objetivos para o Ensino Médio é espacial. Até aí, não é diferente de se adotar a História do Brasil como base de Organização no EF. E, nesse sentido, é positiva a intenção de abrir maior espaço curricular para estudos sobre outras Formações Sociais para além da europeia. Se restritos a esta, não entenderemos a configuração do mundo atual e alimentaremos estranhamentos, estereótipos e preconceitos contra outros povos e sociedades.

O problema está na operacionalização: do modo como está, os títulos de cada ano do EM soam fragmentários: Mundos ameríndios, africanos e afro-brasileiros, Mundos Americanos, Mundos Europeus e Asiáticos. Podem passar a ideia de uma abordagem restrita a cada continente, embora os objetivos não o sejam internamente: a Europa aparece em todos os anos.

Nessa discussão, é importante retomar a questão da configuração do componente curricular História no Ensino Médio. O que se pretende com ele no EM? Aprofundamento de estudos, é a resposta usual. A grande interrogação é: como fazer isto sem ser repetitivo em relação ao EF, contemplando as peculiaridades cognitivas e emocionais da faixa etária pertinente? Como trabalhar a Temporalidade Histórica (em maiúscula, no sentido plural) para um determinado perfil de destinatários?

Em nosso entender, o Ensino de História seria mais atraente e compreensível aos/às alunos/as se eles percebessem que a História é uma grande viagem de navegação no Tempo, em que eles/as fossem ampliando os tempos e os espaços. Não é difícil realizar isso, no mundo atual, se pensarmos no manejo da Internet pelos/as estudantes: além da mobilidade horizontal, de abrirem vários sites simultâneos e irem de um lado para outro, os/as estudantes realizam mobilidade vertical, podendo ir para sites/imagens/mapas referentes a sociedades passadas. Então, em nosso entender, curricularmente, isto pode se traduzir da seguinte maneira: nos Anos Iniciais do EF, a viagem seria no Tempo Presente e nos espaços próximos a sua vivência; nos Anos Finais do EF, a viagem seria do Tempo Presente para algumas temporalidades passadas, para que se aprendesse a navegação presente-passado-presente. Consideramos que a proposta busca, com ressalvas, fazer isto. E, no EM, a viagem seria do Tempo presente para muitas temporalidades e espaços, simultaneamente, e interconectando-os.

O problema, a nós nos parece, na operacionalização;

Isto posto, **algumas observações gerais:**

- Não entendemos, pois, as nomenclaturas baseadas no critério espacial. Examinemos: a proposta se vale de nomenclatura da Teoria e Metodologia da História para denominar os Anos Iniciais do EF, passa no 5º ano a uma nomenclatura espacial ou que seja historiográfica (Mundos brasileiros), volta para uma nomenclatura de cunho teórico-metodológico nos Anos Finais e volta a uma nomenclatura espacial no Ensino Médio. Estas mudanças podem não ficar claras sequer para os mais diretos receptores da proposta, os professores. Uma sugestão seria:
 - Anos Iniciais do EF: Os meus mundos de vivência próxima
 - Anos Finais do EF: Mundos brasileiros
 - Ensino Médio: O Brasil e os vários mundos (mantendo a ideia da perspectiva a partir do Brasil e porque o Brasil aparece em muitos Objetivos do EM)
- No interior de cada um desses três blocos, poderia vir a nomenclatura teórico-metodológica, a exemplo:
 - 1º Ano: Os meus mundos de vivência próxima: sujeitos e grupos sociais
 - 2º Ano: Os meus mundos de vivência próxima: grupos sociais e comunidades
 - ETC ETC ETC > isto seria feito em todos os anos e teríamos que pensar uma nomenclatura para o Ensino Médio, que repassasse a ideia da complexidade do Conhecimento Histórico nesta fase, juntando todos os elementos teórico-metodológicos que estão propostos em escala progressiva no EF;
- Não fica explícita a relação com o Tempo Presente: isso não precisa, necessariamente, aparecer a cada Objetivo, pode vir no início de cada Ano apresentada (a relação) de modo global.

- De acordo com as observações acima sobre “viajar no Tempo”, nossa perspectiva é de que o EM deveria ser temático e transversalizar as temporalidades (lidar com várias e diferentes sobre um mesmo tema)
- Valem as observações feitas no item dos Objetivos do Ensino Fundamental acerca das formulações dos Objetivos do Ensino Médio: precisam ser compatibilizados com os Eixos.

Observações mais específicas:

Os **Objetivos do Eixo Pesquisa Histórica** são quase os mesmos para os três anos do EM e são adequados.

Os **Objetivos do Eixo Representações do Tempo** são os mais problemáticos.

No caso do **Eixo Representações do Tempo**, os problemas são os seguintes: a questão da nomenclatura de cada ano x a presença da Europa nos três Eixos; alguns conteúdos que poderiam ser agrupados e a organização temática, neste sentido, facilitaria. O **1º Ano** trata das sociedades africanas e ameríndias, datas comemorativas relativas a ameríndios, africanos, afro-brasileiros e *européus*; as relações do Estado com populações ameríndias, imigradas e negras ao longo dos séculos XIX, XX e XXI. Nestes termos, propõe a abordagem de várias temporalidades. No **2º Ano**, propõe-se como estudos: a organização de diferentes povos existentes em território americano, no final do século XV, as suas formas anteriores de ocupação do espaço e seus deslocamentos; propõe, ainda estudos sobre os conflitos armados do século XIX (Guerra da Secessão, Guerra do Paraguai, Guerra do Pacífico). No **3º Ano**, estão propostos para o Eixo: processos de migrações, deslocamentos e diásporas de populações europeias e asiáticas (japoneses para o Brasil, Paraguai e Estados Unidos, na primeira metade do século XX); a diáspora judaica pelo mundo, a partir da Segunda Guerra Mundial (1939-1945); a pluralidade de concepções históricas e cosmológicas de povos asiáticos e europeus.

É no **Eixo Categorias, noções, conceitos** que a proposta é mais problemática porque os respectivos objetivos são mais pertinentes ao Eixo Representações do Tempo. Senão vejamos:

- neste Eixo, no **1º Ano**, estão propostos estudos sobre: a África como o espaço de origem dos deslocamentos de populações que vieram a constituir uma das matrizes de formação da sociedade brasileira (séculos XVI a XIX); a pluralidade de concepções históricas e cosmológicas de povos africanos, *européus* e indígenas; processos históricos de surgimento das diversas sociedades étnicas nos continentes africano e americano, em reinos, impérios, confederações e civilizações, nas Áfricas e nas Américas: relações de convivência, conflitos e interações; os processos de colonização, de partilha e de descolonização das Áfricas e o Pan-Africanismo, (séculos XIX e XXI); conceituação da Afro-América e/ou o do espaço Afro-Atlântico, (a partir do século XVI, relacionado à colonização *européia*);
- No **2º Ano**, estão contidos no Eixo como oObjetivos: a diversidade dos povos americanos e os desdobramento de diásporas diversas tais como africana, indígena, asiática e europeia (séculos XVI e XXI); a pluralidade de concepções históricas e cosmológicas das sociedades ameríndias (Incas, Maias, Tupis e Jês); colonizações inglesa, espanhola, francesa e holandesa nas Américas, em comparação com as formas de colonização e de trabalho humano no Brasil

(séculos XVI a XIX); processos culturais (mestiçagens, hibridismos, miscigenações, crioulizações e diásporas) e identitários nas Américas, relacionados às migrações, deslocamentos forçados e presenças ameríndias nas histórias locais; processos de independência política nas Américas (séculos XVIII e XIX: Independência dos Estados Unidos, do Haiti e do Paraguai); formação de fronteiras e limites dos países latino-americanos (séculos XVIII a XX: Estados Unidos/México, Haiti/República Dominicana, Brasil/França (???? Caiena?) e Brasil/Uruguai); formação de elites políticas, econômicas e intelectuais nas Américas, a partir de processos de independência política e dependência econômica (entre os séculos XIX e XX); tensões entre as elites e outros grupos sociais e tensões intraelites, a partir do estudo da formação de Estados oligárquicos nas América Porfirismo (México), Caudilhismo (Argentina) e Coronelismo (Brasil); processos e formas de dominação conhecidos como imperialismos nas Américas, discutindo o papel dos Estados Unidos da América nesses processos e as políticas da Doutrina Monroe, o “Big Stick”, o Plano Marshall e a Aliança para o Progresso, vinculando-os a interesses das elites locais (entre os séculos XIX e XX); processos revolucionários na América Latina: do século XX, tais como a Revolução Mexicana (1910-1920), Revolução Boliviana (1952), Revolução Cubana (1959) e Revolução Sandinista (1979). (séculos XIX e XX); as relações entre as Américas e os mundos europeu e asiático e a formação de blocos político-econômicos: Mercosul (1991), União Europeia (1992), NAFTA (1994) e BRICS (início do século XXI);

- Ainda neste Eixo, para o **3º Ano**, estão propostos estudos sobre: as formas de sociabilidade no cotidiano de diferentes grupos da sociedade brasileira (séculos XIX a XXI); Liberalismo europeu e suas consequências e inter-relações com a dinâmica histórica, social, cultural e política brasileira; processos de imperialismos e de descolonizações, relacionando a Europa, a Ásia e o Brasil bem como as configurações políticas, sociais e culturais advindas desses processos (desde o século XIX); contextos de guerras no mundo contemporâneo: a participação do Brasil; sobretudo nos conflitos mundiais de 1914 a 1918 (1ª Guerra) e de 1939 a 1945 (2ª Guerra); contextos ideológicos e políticos envolvendo diferentes concepções religiosas presentes no Brasil e no mundo: Islamismo, Judaísmo, Cristianismo, Hinduísmo e Budismo (entre os séculos XIX e XXI); efeitos dos processos conhecidos como mundialização/globalização, na Europa e na Ásia, relacionando-os à formação de fronteiras étnicas, nacionais, culturais, religiosas e econômicas (entre os séculos XIX e XXI); processos de produção de riquezas relacionados às diferentes formas de organização/exploração do trabalho em distintos espaços no Brasil, na Europa e na Ásia na contemporaneidade; noções espaciais e temporais consagradas, relacionadas aos continentes europeu e asiático, tais como “Leste europeu”, “Oriente Médio”, “Primavera árabe”, “Revolução cultural chinesa”, “Perestroika e Glasnost”, “Queda do Muro de Berlim”, “formação do Estado de Israel”.

Neste Eixo, há dois problemas sérios, a nosso ver: 1º) com poucas exceções, as formulações dos Objetivos não explicitam as Categorias, noções, conceitos a serem trabalhados. Como já dito, tais e quais formulados, os Objetivos se enquadram mais no

Eixo Representações do Tempo; 2º) uma enorme carga de conteúdos, em desequilíbrio como 1º Ano, por exemplo, vislumbrando-se certas superposições e repetições.

No **Eixo Dimensão Político-Cidadã**, ocorre, em parte, algo similar ao Eixo anterior:

- No **1º Ano**, propõe-se estudos sobre: as relações África-Brasil em suas diferentes dimensões: do comércio transatlântico de pessoas, das culturas material e imaterial, do desenvolvimento econômico do Brasil, da polissemia religiosa, dos processos de negociação e de resistência e da dinâmica política nacional (sobretudo entre os séculos XVI e XIX); a valorização do protagonismo de ameríndios, africanos, afro-brasileiros e imigrantes, em diferentes eventos da História do Brasil; os movimentos sociais negros e quilombolas no Brasil contemporâneo, as suas relações com as trajetórias históricas dessas populações (século XIX ao século XXI); o respeito e a promoção do respeito às presenças ameríndias, afro-brasileiras e de outras etnias locais (região, estado e município), analisando e criticando as concepções raciais e suas influências na formação brasileira; a valorização e promoção do respeito às culturas africanas, afro-americanas (povos negros das Américas Central e do Sul) e afro-brasileiras, percebendo os diferentes sentidos, significados e representações de ser africano e de ser afro-brasileiro;
- No **2º Ano**, propõe-se como repertórios de estudos: o - reconhecimento e a discussão crítica dos autoritarismos, dos populismos e outros fenômenos políticos nas Américas: Peronismo (Argentina), Cardenismo (México) e Vargasismo (Brasil) (século XX); o reconhecimento e discussão crítica dos processos de participação política (extensão do voto feminino no Brasil) e ampliação de direitos políticos (direitos civis norte-americanos), as lutas pela democracia (Redemocratização da Argentina) e a emergência das ditaduras nas Américas (Governo de Pinochet, no Chile), no século XX; a compreensão e posicionamento em relação aos racismos, preconceitos e discriminações referentes às pluralidades nas Américas (séculos XIX, XX e XXI); as relações culturais entre o Brasil e outros países americanos: influências musicais caribenhas, platinas e norte-americanas.
- No **3º Ano**, estão contidos no Eixo: a compreensão de conflitos de natureza política, religiosa e identitária nos cenários europeus e asiáticos contemporâneos: terrorismos, guerras religiosas, migrações e extermínios em massa, em seus respectivos contextos; a discussão e posicionamento sobre os Direitos Humanos, as pluralidades e as exclusões processos históricos tais como o fascismo, o nazismo e o stalinismo. (século XX); o reconhecimento, a valorização e a promoção das presenças europeias e asiáticas nas histórias locais; o relacionamento e problematização das juventudes, discutindo massificação cultural, consumo e pertencimentos em diversos espaços no Brasil e nos mundos europeus e asiáticos (séculos XX e XXI); a valorização dos patrimônios materiais e imateriais de povos europeus e asiáticos: gregos, romanos, fenícios e mesopotâmicos, bem como o reconhecimento dos legados culturais e as diversas formas de se relacionarem com a Estética, a Ética e a Política; as relações de sociedades civis e movimentos sociais com processos de participação política nos mundos europeus e asiáticos, comparando-os com o Brasil contemporâneo (séculos XX e XX).

